



O Gato
Preto

RUA DE S. NICOLAU

Esquina da Rua do Crucifixo

LISBOA

Casa fundada em 1893 para a venda
de louça artistica das Caldas da Rainha

Premiada nas principaes exposições da Europa e America

Sortimento completo em artigos para brindes
Tintas a oleo, d'aguarellas e pastel
dos principaes fabricantes de Paris

LOUÇAS DAS CALDAS

Vasos e cachepotes, de grande ornamentação,
para entradas e jardins
Artigos de phantasia, industria nacional

Deposito d'agua das Caldas

ÁGUA DA QUINTA DO ARIEIRO
CALDAS DA RAINHA

Muito leve e muito pura

A' venda no

GATO PRETO

**CONTRA
A DEBILIDADE**

Farinha Peitoral Ferruginosa
da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellent
alimento reparador, de facil digestão,
utilissimo para pessoas de estomago
debil ou enfermo, para convalescentes,
pessoas idosas ou creanças, é ao mes-
mo tempo um precioso medicamento
que pela sua acção tónica reconsti-
tuente é do mais reconhecido proveito
nas pessoas anemicas, de constituição
fraca, e, em geral, que carecem de for-
ças no organismo. Está legalmente au-
torisada e privilegiada.

LITHOGRAPHIA SALLES

8, Rua de Serpa Pinto, 8 — LISBOA

Telephone 1576

Especialidade em trabalhos de gravura e
chromos. Pessoal habilitado, os melhores gra-
vadores e chromistas. Garante a boa execução
e rapidez dos trabalhos. Acções para bancos e
companhias; letras, ordens, cheques, timbres,
conhecimentos, circulares, addresses para escri-
ptorio, diplomas, monogrammas, etc., etc.
Chromos para calendarios, rotulos para vinho
e licores, etiquetas para fazendas, cartazes,
etc., etc.



A. SOARES & FILHO

Ex contra-mestre gerente

DA

Alfayataria de Manoel Amieiro

Fardas para diplomatas
e officiaes de marinha
e costumes de Sportsmen

Rua Nova do Almada, 80, 1.º

LISBOA



Salão Neuparth

Neuparth & Carneiro

97, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

GRANDE SORTIMENTO DE PIANOS
* PHONOLA (pianola), o melhor autopianista *

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS DAS CASAS

STEINWAY & SONS de New-York — **CARL RÖNISCH** de Dresden

Pianos americanos, allemães e francezes

Vendas a prompto pagamento, a prestações e aluguer — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Por **1\$800**



Uma installação
de campainha electrica
com botão.
fio, pilhas e collocação
ao alcance de todos

CASA PALISSY GALVANI
91, Rua Serpa Pinto, 91 — LISBOA

ELOY DE JESUS

Joalheria e Relojoaria

43, RUA GARRETT, 43 — LISBOA

FLORES NATURAES

49, Rua do Carmo — Telephone n.º 1696

PEIXINHO-Florista

Papeis de credito, cambios, loterias e tabacos
VIERLING & C.ª LIM.ª

Telephone 611

44, Rua do Arsenal, 46
1, Esquina ao Largo do Pelourinho, 3
LISBOA

PURGATINA CORTEZ

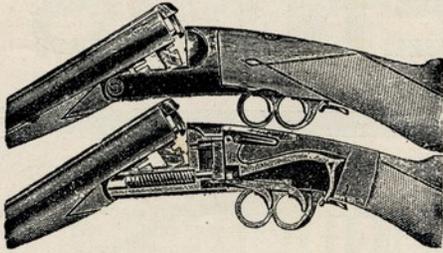
O melhor purgativo conhecido — O mais ba-
rato de todos — Muito agradavel

PHARMACIA CORTEZ

91, R. de S. Nicolau, 93 — LISBOA

A IDEAL

Espingarda sem' cões

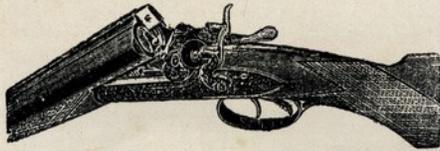


A mais simples, a mais solida e de mais facil reparação de todas até hoje conhecidas.

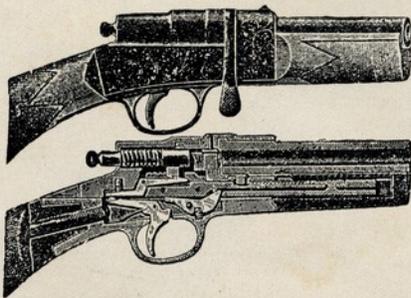
Invenção e fabricação especial da Manufactura Franceza d'Armas de St. ETIENNE



Espingardas de canos d'aço Kruppe e Excelsior da acreditada fabrica Merkel-Schul, Allemanha. Fabricação especial para usar polvora sem fumo.



Espingardas com cões e do systema Harmerriess da muito conhecida e acreditada fabrica Victor Collette em Liège.



Carabinas Buffalo Stand e Lebel para tiro ao alvo, Invenção e fabricação da Manufactura Franceza d'Armas de St. ETIENNE

Estas carabinas estão sendo adoptadas actualmente por todas as sociedades de tiro em França, pela sua solida construcção, simplicidade de machinismo e certeza de tiro, podendo servir de carreira 10, 30, 100 e 200 metros.

DEPOSITARIO: **Casa F. A. VENTURA**

Travessa de S. Domingos, 50 a 56 — LISBOA

Grande sortimento de todos os artigos concernentes aos caçadores. Tambem se encarrega de concertos de todos os generos de arma, garantindo a perfeição do trabalho por preços modicos.

Sociedade Portuguesa de Automoveis

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital 270:000\$000 réis

Numero telephonic: 1243 — End. teleg.: MOTOR-LISBOA



AUTO-PALACE

LISBOA — R. ALEXANDRE HERCULANO

Aluguer de automoveis de luxo

Renault — Dion Bouton — Isotta Fraschini — Brazier — Dietrich

TABELLA DE PREÇOS

Serviço de 2 horas dentro da cidade de Lisboa.....	Réis 5\$000
Serviço de 6 horas dentro da cidade...	" 10\$000
Cada hora ou fracção de hora a mais em cada um d'estes periodos.....	" 2\$500

O tempo de serviço é contado desde a sahida da «garage» até á entrada na mesma

Esta tabella é applicavel tambem para excursões dentro de um circulo de raio de 40 kilometros com o centro em Lisboa, mas com os seguintes supplementos:

Serviço de 2 horas	Réis 2\$500
» » 6 »	" 5\$000
» » 1 » ou fracção.....	" 1\$000

Alugueres diarios, mensaes ou para grandes excursões, preços convencionaes.

O serviço é sempre pago na propria occasião do aluguer, ao chauffeur, a quem se deve exigir o competente recibo

As requisições devem ser feitas ao escriptorio da

SOCIEDADE PORTUGUEZA DE AUTOMOVEIS

Auto-Palace — Rua Alexandre Herculano — Lisboa

TELEPHONE N.º 1243

LAWN-TENNIS



Raquettes,
Bolas
e Redes

DOS

Melhores fabricantes
inglezes

Bolas «Slazengers»

Duzia 4\$200 réis

Sempre em todos os artigos
preços mais baratos

DOHERTY

Preço

7\$000 réis

SALÃO DE JOGOS

Telephone 1231

CASA SENNA

LISBOA

48, Rua Nova do Almada, 52

TIRO E SPORT

Revista de Educação Physica e Actualidades
 Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

ANNO XVI

N.º 442

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Director proprietario: Senna Cardoso

Director tecnico: Duarte Rodrigues

Composto e impresso na Typ. do Anuario Commercial
 Praça dos Restauradores, 27

15 de Abril de 1910

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 Rua Nova do Almada, 50 — LISBOA — Telephone, 1231

CRICKET



«Team» do A. D. Swan e o «team» do Lisbon Cricket Club e diversos instantaneos do match

Clichés Tiro e Sport



Alexandre Herculano

Se ao genio quer a patria agradecida
Duravel monumento erguer de pé,
Não faltam pedras; são de mais até
Quantas a inveja lhe atirou em vida.

J. M. BARTINA.

Está o nosso paiz celebrando n'este momento o centenario de Herculano. A sua obra, deixando, como deixou, um rasto luminoso que jamais se apagará, não podia o nome de quem a creou ficar no olvido por muito tempo, porque o reconhecimento é ainda — e sel-o-ha sempre — um dos sacrosantos deveres que o sentimento humano manifesta.

Os grandes genios não nascem feitos. Preparam-se á custa do esforço do individuo, pela preseverança e sagacidade nas lições da vida sem que o mundo seja visto apenas pelo fundo das bibliothecas.

O objectivo principal que se deduz de toda a campanha que se vem fazendo de ha uns tempos a esta parte, é a profanação do aphorismo latino: *Mens sana in corpore sano*, porque, na realidade, não pôde haver espirito são sem o corpo são.

O exilado de Valle de Lobos, sem que se mostrasse patriarcha da educação physica, deixa vêr contudo, através a moralidade da sua obra, umas scentelhas de tendencia pela cultura corporea.

Se não fôra a felicidade de gosar um bom funcionamento organico, nunca a sua obra poderia impôr-se como precioso ramilhete de lições proveitosas, nunca a sua personalidade seria apontada como exemplo de character.

Não iremos discernir sobre o poder illuminante da luz que o seu trabalho irradiou por sobre nós, posto que seja missão muito grata, ella está sendo devidamente feita. Consagremos nós, a Herculano, o nosso preito de admiração por nos haver demonstrado que a coragem é uma qualidade que todos os homens se devem comprazer de honrar.

A coragem em Herculano fôí a energia que elevou o seu

sentimento e por ella transmittiu a vontade perfeita creando os melhores fóros de nobreza.

O auctor das *Lendas e Narrativas* matava a sêde de exercicio e de movimento nas suas excursões venatorias, nos seus exercicios matinaes de pioneiro, para se ir fornecer de luz, ar e saude. Para o seu espirito produzir trabalho com a grandeza que caracteriza a sua obra, Herculano, despido de tentações vaidosas, rendia culto á educação do corpo porque sabia comprehender bem a razão de amar a saude.

D'isso resultou a persistencia no seu labor sem que se dominasse por quaesquer temores que muito bem lhe poderiam abalar o ardor e a energia das suas convicções. Foi, por isso, um genio guiado pela concepção das mais elevadas tendencias e, não obstante ter soffrido muita vez as dôres da contrariedade, soube todavia sustentar-se por uma coragem invencivel.

Em toda a sua obra se encontram filamentos de coragem, pela qual derruiu todas as difficuldades e soffrimentos que, em boa verdade, muito teem servido para evocar as mais elevadas fórmas do character, da energia e do genio. E tão radicada ella se encontrava no seu temperamento, que pelo amor da patria sacrificou a vida, impellido pela satisfação de cumprir o dever, mais para ser um martyr que um heroe.

Herculano, deixando-se encarnar por essa nobre qualidade, honrou não só os antepassados que á coragem deveram suas descobertas e conquistas, como nos legou um exemplo brilhante que muito conviria aproveitar como elemento para estimular o sentimento do dever sem o qual a vida nenhuma valia terá.

DUARTE RODRIGUES.

CAMISARIA UCEDA & SILVA

Sempre novidades

Rua Aurea, 109 a 113

Cardozo & Correia Photographos

Trabalhos em todo o genero ←←←

Rua da Palma, 37

ENCADERNAÇÕES em todos os generos

Carlos Rodrigues Azevedo

27, C. do Sacramento, 29

(AO CARMO)

A. D'ABREU

JOALHEIRO

SEMPRE NOVIDADE

Rua do Ouro, n.ºs 57, 59 * LISBOA *

Um golpe de raquette

(Segundo a opinião do dr. Lagrange)

Um golpe de raquette bem applicado exige a acção de todo o corpo, pois que para isso, é necessario que dos pés á cabeça todos os nossos musculos se unam para um esforço commum, n'uma *synergia* que pareça isolar o corpo do solo e que elle se lance no projectil que se deseja attingir.

O golpe de raquette é uma *resultante* ou, antes, um esforço final composto d'uma serie de esforços parciaes que se desenvolvem ao mesmo tempo em quasi todos os musculos do corpo mas que vêm confinar e *totalisar* no braço que sustenta o instrumento. E a melhor prova é que uma dilatação qualquer localisada n'uma região distante, torna o jogador incapaz de dispôr de *toda a sua força*. Existe de facto a liberdade completa dos musculos da espádua e do braço, mas se houver soffrimento nos rins, no joelho ou mesmo no pé, o golpe de raquette, dado segundo as regras, vem retinir dolorosamente na região affectada porque os musculos d'essa região são obrigados a associarem-se ao movimento do braço.

Para se julgar de uma fôrma mais precisa quaes os musculos que esse exercicio faz accionar, é necessario que a analyse se faça sem treinamento que previamente a anteceda. O cansasso que resultará d'esse trabalho, feito sem preparação, obrigará melhor a conhecer se quaes os musculos que entraram em serviço na execução do exercicio, podendo-se d'essa maneira distingui-los tão nitidamente como que pela dissecação mais minuciosa. Assim, pois, se desejarmos analysar os effeitos d'um golpe de raquette é preciso que se passe uma meia hora a lançar bolas sem se mudar de logar. No dia seguinte verificar se ha que esse exercicio terá fatigado não sómente os musculos das espáduas e do braço, mas tambem os dos rins, das coxas e das pernas, o que faz crer que todos estes musculos tiveram de se associar ao trabalho.

Mas o golpe de raquette não representa toda a despeza de força occasionada pelo jogo. É preciso que se lhe addicione o esforço com os movimentos que o precedem e o preparam, isto é, as mudanças de attitudes e as trocas de logar de jogador. As mudanças de attitude devem ser feitas com uma promptidão que augmenta notavelmente a despeza de força. Não se pode, quando se attende á bola, preparar vagarosa e descuidadamente a posição a tomar. Tudo depende da inspiração e das necessidades de momento. Tudo se decide no mesmo instante em que a bola vem no ar. E' em menos

de um decimo de segundo que o jogador se prepara bem para jogar, ou levantando a cabeça para receber a bola *de volée*, ou curvando-se para a receber *au bond*, ou inclinando-se de lado para a açoitár com um golpe *de revers*.

N'essas rapidas mudanças de attitude, o centro de gravidade desloca-se bruscamente e o equilibrio não pôde ser conservado senão com o auxilio energico de grande numero de musculos. Os musculos do torax, dos rins e da bacia, contraem-se por se submeterem umas sobre as outras as diferentes peças osseas que formam o esqueleto do corpo. Os membros inferiores, sem se deslocarem do solo fornecem tambem um consideravel trabalho muscular, o qual tem por fim assegurar ao corpo uma posição solida e uma estabilidade indispensavel á energia do golpe de raquette. Os pés, segundo dizem certos jogadores, seguram-se no solo com o auxilio dos artelhos.

N'essas bruscas mudanças de attitude é necessario ainda um outro trabalho que consiste no deslocamento continuo do corpo, ao qual o jogador está sujeito pela tactica dos seus adversarios.

O atirador para tornar mais difficil o *rachat* da bola, esforça se por fazel-a chegar a um ponto do jogo onde ella não possa ser apanhada ou que se procure, por um certo golpe de raquette, tirar uns certos *effeitos* que produzam no salto um desvio falso. Para a apanhar é necessario, pois, correr, mas isso nem sempre é facil porque é quasi impossivel calcular á partida da bola o ponto preciso da sua queda. Ainda que pela direcção se possa presumir o logar da queda o jogador vê-se obrigado a tomar certas posições especiaes e a correr para traz, de passos curtos mas ligeiros, o que tudo faz uma indeterminada despeza de força, pois que esta não se pode calcular, como na corrida ordinaria pelo caminho percorrido, mas sim por uma especie de concentração de esforço que permite passar sem transição, tanto da immobilidade ao movimento mais rapido como a supprimir bruscamente a velocidade adquirida para obter uma paragem instantanea.

É assim que se poderá decompôr o trabalho muscular que acompanha, precede ou prepara cada golpe de raquette, comprehendendo-se, portanto, que a

somma d'esse trabalho se multiplica e se torna consideravel quando se joga durante uma ou duas horas.

O caracteristico do jogo será, pois, *generalisar* o trabalho *fraccionando-o*. O trabalho é *generalisado* porque cada musculo tem o seu papel e é *fraccionado* porque o seu papel é muito moderado para occasionar um esforço penoso.



JOGADOR EXECUTANDO O GOLPE



Os concertos da orchestra de Munich, no theatro D. Amelia

Francamente, se não tivessemos o sr. visconde S. Luiz Braga, parece-me que o publico de Lisboa nunca teria occasião de ouvir um nucleo de artistas d'esta ordem. Por isso elogiaremos a sua vantajosa iniciativa, pois que sem ella estariamos sómente reservados a ouvirmos musicas corriqueiras de revistas e operas *assassinadas* por maus cantores.

Os quatro concertos, que a orchestra de Munich acaba de dar no theatro D. Amelia, deram brado no nosso meio musical e, para sermos justos, diremos que o publico manteve-se no maximo silencio e attenção, o que é raro agora entre nós, em que os *elegantes* entram tarde, encommodando todos!

A' frente d'este grupo de artistas veiu o joven maestro José Lassale, a quem poderemos classificar d'um optimo regente. Lassale é de origem franceza, e tendo vivido em Hespanha, cursou em Madrid o curso de Philosophia e Letras, tendo chegado a reger a cadeira de arabe na cidade de Granada. Mas tendo uma grande paixão pela Divina Arte de Bach, partiu para Italia onde tomou lições com os melhores professores.

Em Lisboa, ultimamente, temos admirado as batutas de Nikisch, Colonne, Chevillard e Ricardo Strauss, pois Lassale, apesar de novo ainda, consegue tirar effeitos novos, como provou nas obras de Berlioz e Wagner.

Notámos n'esta orchestra um grande equilibrio de sons, e o acabamento de phrase é admiravelmente conduzido; os pianissimos e os crescentes são bellamente feitos, o que prova a grande disciplina tanto nos naipes dos instrumentos de corda, como nos de palheta e metaes.

No curto espaço, que d'esta vez me concederam n'esta Revista, não poderei dar uma noticia detalhada de todos os concertos, por isso apontarei as obras que alcançaram, para nós, maior relevo de execução.

Nas quatro noites foram tocadas obras de Beethoven, Haydn, Haendel Liszt, Berlioz, Wagner, C. Franck, D'Albert, Raff, Thuille, Strauss e Dukas, obtendo todas ellas uma execução magnifica. Mister é notar, porém, a fôrma deveras transcendente como tocaram a *Symphonia Phantastica* de Berlioz, a *Symphonia* n.º 13 de Haydn, *Concerto em Ré menor* de Haendel, e todas as obras de Wagner!

Em todas estas obras, José Lassale deu-nos uns momentos que nunca mais se olvidarão, e a Grande Arte apresentou-se perante nós em todo o seu poder suggestivo, na sua mais alta missão.

A musica assim concebida entra nos dominios das grandes forças tendentes á civilização dos povos, e é assim, por meio de orchestras assim organisadas, que o *poema symphonico* possui um futuro brilhante, elevando a Musica a uma alta concepção ideal, n'uma transcendente elevação de sonho, na realisação mais pura da Idéa!

Hoje, que a musica entra no dominio da pura philosophia em que a phrase musical é a fôrma sonora da idéa abstracta, nada ha como a orchestra para nos collorir o pensamento, a força d'um drama, o martyrio d'uma paixão, o despontar d'um sorriso. E' por isso que a musica de Debussy caminha parallelamente com a poesia symbolica de Mactenlinck, com o realismo mundano de Gabriel de Annunzio.

Ao sr. visconde S. Luiz Braga, agradecemos penhorados a vinda a Lisboa da orchestra de Munich.

ALFREDO PINTO (SACAVEM).

CRICKET

A vinda a Portugal do magnifico grupo de *cricket* capitaneado por Mr. Siran, e que em Lisboa jogou varios *matches* contra os inglezes do Carcavellos Club e Lisbon Cricket Club, representa um passo enorme no desenvolvimento do nosso meio desportivo, e mais poderia representar se não fôsse a indolencia verdadeiramente caracteristica dos nossos homens do desporto.

A colonia ingleza de Lisboa caprichou no acolhimento feito aos seus compatriotas.

Os bailes, banquetes e concertos na Legação Ingleza, no Royal British Club e Club de Carcavellos foram verdadeiros exemplos de franca e galharda hospitalidade britannica, reconhecida em todo o mundo. Por outro lado, as partidas de *cricket* contra o Lisbon e contra o grupo mixto d'este club e Carcavellos, devem ter deixado aos jogadores inglezes as melhores e mais gratas recordações.

O L. C. C. conseguiu reunir um nucleo fortissimo de jogadores para antepôr ao grupo que representara Inglaterra.

Foi o que melhores resultados alcançou.

O Carcavellos, n'um dia de grande infelicidade e com um *team* bastante fraco, deu aos seus hospedes uma facil victoria. O grupo mixto representativo de Portugal, foi unicamente constituido (triste é dizel-o) por jogadores inglezes do Lisbon e do Carcavellos, pois que, o Oporto Cricket Club, convidado, não se fez representar.

Os amadores de *cricket* portuguezes são raros e os que existem não pôdem ser considerados jogadores de 1.ª classe.

Seria esta a razão porque os organisadores do *team* mixto que representou Portugal nos *matches* dos dias 5 e 6 se abstiveram de convidar qualquer dos portuguezes, socios dos nossos clubs de sport?

Não o sabemos.

Pena foi, no entanto, que nem sequer um nome portuguez figure no *score book* do *team* que nos visitou.

Se não fôsse a iniciativa, digna de todo o elogio, do Club de Lawn Tennis de Santa Martha, os jogadores do *team* de Mr. Siran, a quem foi offerecida uma tarde de jogo nos seus *courts*, iriam para o seu paiz suppondo, e com toda a razão, que os *sports* em Portugal eram apenas cultivados pela colonia ingleza.

Aos socios e directores dos clubs de Lisboa e principalmente aos apregoados propagandistas, cabia o dever de mostrar a Mr. Siran e aos seus companheiros, que além de jogadores de *cricket* são verdadeiros *gentlemen*, o que de bom temos em materia de desporto.

Assim, talvez que os nossos visitantes, sómente pela differença do clima, notassem que estavam fóra do seu paiz.

CASA DOS ESPARTILHOS



SANTOS MATTOS & C.ª

Lisboa Rua Aurea, 125

ROYAL HOTEL MONT'ESTORIL
ANTIGO CHALET ALMEIDA PINHEIRO
Proprietario: J. B. R. Garrido
TELEPHONE 41 - A. 30 minutos de Lisboa - Aberto todo o anno
SERVIÇO DE RESTAURANT

Marfim e Tartaruga

Fabricam-se e concertam-se todos os objectos d'esta especialidade
38, Rua Nova do Almada, 38

A festa desportiva no quartel de engenharia

Ao relatarmos a festa que se realizou no Corpo de Marinheiros, dissémos que a assistencia acompanhou com interesse a execução do programma, pelo que concluímos que ha na nossa sociedade muito gosto pelos desportos. Com a festa realisada no quartel de engenharia essa nossa conclusão mais firme fica, porque além do interesse que ella despertou ha a accrescentar o entusiasmo que houve, não obstante o tempo se mostrar por vezes muito pouco seguro, chegando até a haver aguaceiros.

Bem disse o *Seculo*, na sua chronica, que o desporto na sua vulgarização e na sua marcha de propaganda, vae ganhando terreno e demonstrando os seus excellentes beneficios, porque, na verdade, vemos o exercicio physico entrar na familia e nas mais gradas manifestações da vida.

Já se não pensa n'uma festa desde a mais simples *soirée* familiar ao mais caritativo sarau, sem que nos seus programmas se não inclua um ou outro numero de desporto, o que aliás é bello symptoma porque representa isso o gosto que a nossa raça vae tendo pela causa que defendemos.

Se a festa do corpo de marinheiros nos deixou impressões boas, não menos foram as que trouxemos do brilhante festival realisado no quartel de engenharia, onde vimos que o portuguez tem aptidões para a lucta mas a sua força de vontade necessita de educação.

O nosso soldado tem primorosas condições militares mas precisa, antes de as empregar, de um pouco de educação que discipline as suas boas faculdades.

Verificou-se isso na lucta de tracção á corda onde todas as *equipes* fizeram o que poderam no maximo do esforço sem a minima contrariedade. Esse numero foi disputado por 10 grupos de 8 praças, todos constituídos por homens fortes mas de pezo não superior a 600 kilos por cada grupo.

Na primeira *poule* a *equipe* de caçadores 2 venceu a de engenharia; na segunda, a de caçadores 5, venceu a de infantaria 2; na terceira, a do cruzador *D. Carlos* venceu a de infantaria 1; na quarta, a do corpo de marinheiros venceu a de infantaria 5, depois de uma lucta renhida e interessante, na quinta, o grupo de torpedeiros foi vencido pelo de artilharia.

A lucta final foi entre os grupos de artilharia e caçadores 5. Foi renhida e emocionante terminando pela victoria do *team* de artilharia.

Nos saltos em altura, simples, o primeiro classificado foi o sargento Leitão de infantaria 2, que saltou a 1^m,47 e nos saltos com trampolim ganhou o primeiro premio um dos concorrentes de engenharia, que saltou a 2^m,15. Na corrida pedestre de 100 metros o primeiro classificado foi uma praça de infantaria 1 e na corrida de resistencia foi vencedor o soldado 93 da companhia de telegraphistas do corpo de engenharia. Nos saltos á vara sahio vencedor tambem um representante do corpo de engenharia, o n.º 108 da companhia de pontoneiros.

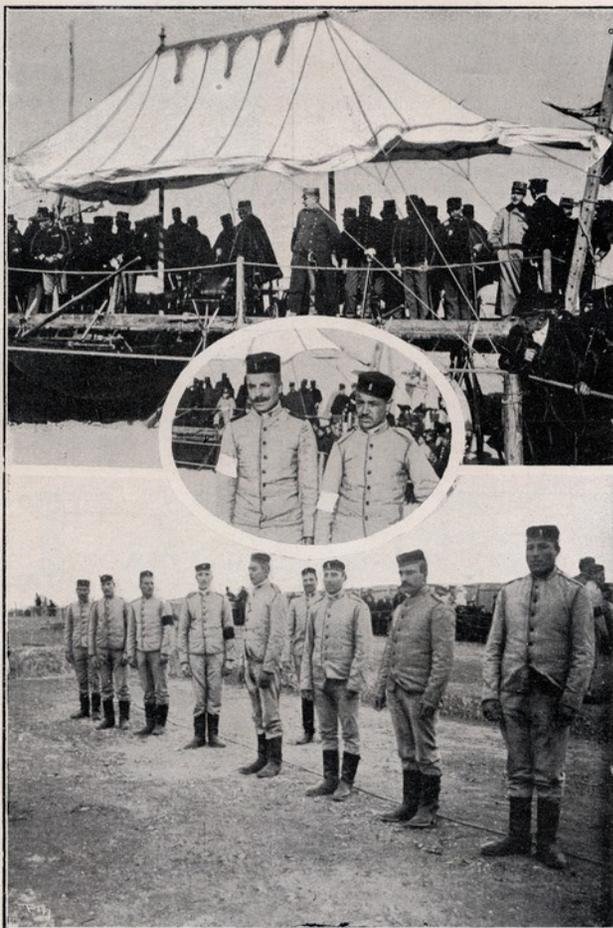
O concurso de obstaculos foi o mais interessante depois da lucta de tracção, e n'elle tomaram parte 8 praças armadas e equipadas. Sómente tres concorrentes do corpo de engenharia conseguiram completar o percurso que tinha como obstaculos uma valla com agua, um simulacro de assalto a um entrenchamento seguido de fosso, etc.

O jury compunha-se dos srs. visconde de

Asseca (Salvador), Carlos Villar, tenentes Escrivanis, Monteiro de Barros, Bivar e Moreira Salles e alferes Martins, Sousa Coutinho, V. Rodrigues e Andréa.

Sua Magestade El-Rei e S. A. Real o Principe Herdeiro assistiram ao festival.

A assistencia que era numerosa e selecta sahio excellentemente impressionada com os resultados da brilhante festa.



Tribuna Real — Sargento Leitão, vencedor dos saltos em altura e o vencedor da corrida pedestre
Equipe d'artilharia, vencedora da lucta de tracção á corda

Clichés de A. Franco

Real Associação Naval

(1856-1910)

Se ha na nossa sociedade contemporanea motivos ou factos que nos deem alegria, a existencia da Real Associação Naval é dos que mais nos pôdem encher de jubilo.

Ha 54 annos que ella foi fundada, que ella existe, que ella trabalha. Ha mais de meio seculo que ella mostrou a todo o mundo que este pequeno rincão, sendo o ponto de partida das maiores conquistas maritimas, era ainda o berço dos maiores navegadores, e, tão entranhado o amor pela vida do mar, que se fez uma associação de recreio.

As tardes de triumpho que a R. A. N. soube dar aos que já não teem a ventura de viver, bastariam para que essa associação fosse mais festivamente condensada na propaganda, que por ahí se faz a troco de manigancias desportivas.

Toda a lueta que ella sustentou, e vem sustentando ainda, ante os mais rijos obstaculos, dar-nos-hia a mercê de podermos bem respeitadamente descobrir a nossa frente aos que dormem o somno eterno e saudar os que ainda hoje, vivendo de saudades, tão condignamente sabem proseguir na solidificação dos alicerces em que poisa a nossa mais velha associação.

A nossa homenagem tem, porém, de ser humilde e, por isso, invocando um passado glorioso, lembramos a data de 6 de abril de 1856, data que devia ser festivamente commemorada por todos quantos se interessam pela causa desportiva.



A memoravel «equipe» vencedora da regata do Centenario da India



O illustre campeão portuguez de «lawn-tennis» e sua gentil noiva de pois da benção matrimonial

Cliché Tiro e Sport

MOSAICO

Casamento elegante

Na parochial de S. José realisou-se, no dia 31 de março findo, o auspicioso enlace da sr.^a D. Alice de Santiago Barjona de Freitas, filha gentilissima da sr.^a D. Elisa de Santiago Barjona de Freitas e do sr. conselheiro Alfredo Augusto Barjona de Freitas, ministro de estado honorario, com o conhecido *sportsman* sr. D. João Luiz da Costa de Sousa e Macedo (Villa Franca), campeão de Portugal de *lawn tennis*.

Foram padrinhos, por parte da noiva, seus primos o sr. conde de Verride e a sr.^a D. Maria Adriana de Santiago de Sousa de Botelho, e, por parte do noivo, seus tios a sr.^a D. Maria da Costa Freitas Branco e o sr. D. João Carlos da Costa (Villa Franca).

Ao distincto *lawn-tennista* e a sua virtuosa noiva, deseja o *Tiro e Sport* uma venturosa lua de mel.



A sociedade não precisa de atletas, porém de homens a quem os nervos e os musculos sirvam como instrumentos perfeitos de trabalho, como armas offensivas e defensivas, se tanto fór mister, para sahirem victoriosos nas luctas da existencia.

A. FILIPPE SIMÕES.

Papagaios volantes

III

THEORIA ELEMENTAR DOS PAPAIAIOS

(Continuação)

Tudo quanto dissemos no artigo anterior relativamente ao papagaio plano, pôde, pela generalidade com que propositadamente tratámos o assumpto, applicar-se a qualquer papagaio, porque, qualquer que seja a sua fôrma, acha-se sempre submettido á acção de gravidade, pressão do vento e tensão do cabo de sustentação, exactamente como o papagaio plano.

Além d'isso prova se que por mais complexa que seja a fôrma do papagaio existe sempre um plano, fixo em relação ao papagaio, que se denomina *plano medio* ou *plano do papagaio*, relativamente ao qual tudo se passa como se o papagaio a elle se reduzisse.

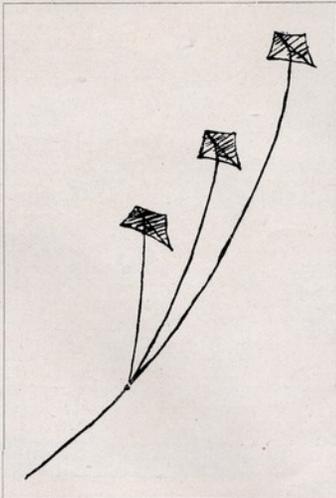
Infelizmente, as coisas, na pratica, não se passam tão simplesmente.

Os papagaios não se compõem de superficies ideaes; as suas superficies acham-se montadas sobre carcassas, apresentando ao vento, em vez de arestas theoricas, orlas mais ou menos espessas; finalmente, na sua construcção, notam-se, em geral, imperfeições.

Na pratica, temos pois a considerar não só a acção do vento sobre as superficies sustentadoras, mas ainda a sua acção sobre as restantes partes do papagaio. Admittindo que sobre as superficies sustentadoras tudo se passa approximadamente como a theoria indica, vejamos qual é a acção do vento sobre a carcassa, sobre as superficies neutras e sobre as partes salientes e fluctuantes do papagaio.

Sobre a carcassa o vento actua de modos muito diversos: assim ha partes completamente mascaradas pelas superficies sustentadoras, ha outras em que a acção do vento produz um effeito sustentador, outras, finalmente, offerecem ao vento uma resistencia de direcção approximadamente normal á pressão do vento sobre as superficies sustentadoras.

Sobre as superficies neutras o vento só tem uma acção preponderante quando o equilibrio do papagaio se tenha destruido. Fóra d'isso, os esforços a que dá logar são quasi inapreciaveis. Quanto á acção do vento sobre as caudas dos papagaios, apenas pôde avaliar-se fazendo experiencias directas. A resultante d'estas acções do vento e da sua acção sobre as partes salientes ou mais ou menos em relevo dos papagaios, é uma força sensivelmente normal a N, crescendo com a velocidade do vento e variando em sentido contrario a N para as diferentes inclinações do papagaio.



Grupamentos em quantidade

liar-se fazendo experiencias directas. A resultante d'estas acções do vento e da sua acção sobre as partes salientes ou mais ou menos em relevo dos papagaios, é uma força sensivelmente normal a N, crescendo com a velocidade do vento e variando em sentido contrario a N para as diferentes inclinações do papagaio.

A intensidade d'esta resultante, geralmente pequena em relação á de N, pôde ser nulla e mesmo, em certos casos, concorrer com N para a sustentação do apparelho.

Relativamente a N, a sua importancia varia muito segundo os diferentes typos de papagaios.

Quanto ao cabo de sustentação, que até aqui considerámos sem peso, acha-se na pratica sujeito á acção da gravidade e ainda á acção do vento que, como veremos, prejudica extraordinariamente, sobretudo quando se pretenda obter grandes altitudes.

O cabo de sustentação, supposto homogeneo e abstrahindo da acção do vento, preso pelas suas extremidades ao papagaio e ao sólo, toma a fôrma d'uma catenaria.

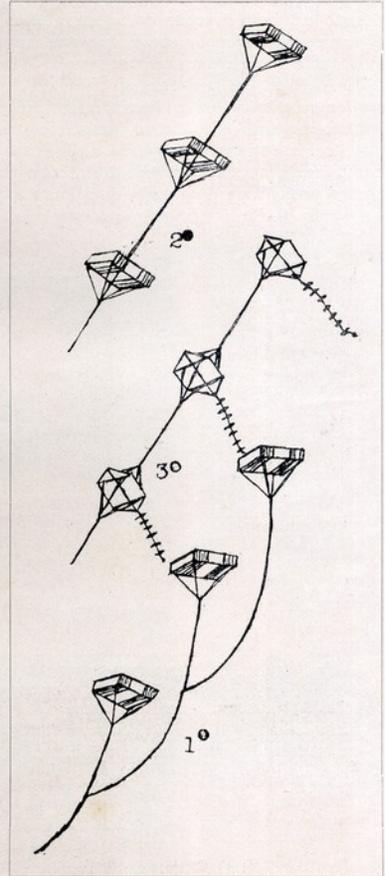
A tensão do cabo no ponto de ligação será agora dirigida segundo a tangente á catenaria n'esse ponto, fazendo com o horizonte um angulo que designaremos pela letra β .

A acção d'um cabo pesado manifesta-se particularmente reduzindo a altitude maxima que um papagaio, para uma dada inclinação de equilibrio pôde atingir, relativamente, bem entendido, á hypothese d'um cabo sem peso.

Vejamos agora, como actua o vento sobre o cabo de sustentação.

A resultante das acções do vento sobre o cabo de sustentação tem, approximadamente, o mesmo valor da resultante das pressões exercidas pelo vento sobre um cylindro vertical cujo diametro e altura são respectivamente, o diametro do cabo e a differença de nivel entre as extremidades do mesmo cabo; a sua direcção é sensivelmente normal á corda da curva descripta pelo cabo. A pressão do vento, exercendo-se porém, mais normalmente ao cabo proximo do papagaio, altera a curva descripta tornando quasi constante a curvatura em toda a extensão do cabo: a catenaria cede seu logar a uma curva que muito se aproxima d'um arco de circulo.

A pressão do vento sobre o cabo, cujo valor excede, frequentemente, o peso do proprio cabo, reduz a maxima altitude que o papagaio attingiria para uma dada inclinação de equilibrio, abstrahindo da acção do vento sobre o cabo de sustentação. Esta redução é importantissima: assim, no caso



Grupamentos em serie

vulgarissimo do valor da pressão por metro corrente de cabo ser igual ao peso especifico (peso por metro corrente) do cabo, a redução é de $\frac{1}{3}$ da altitude limite suppondo o cabo sujeito apenas á acção da gravidade.

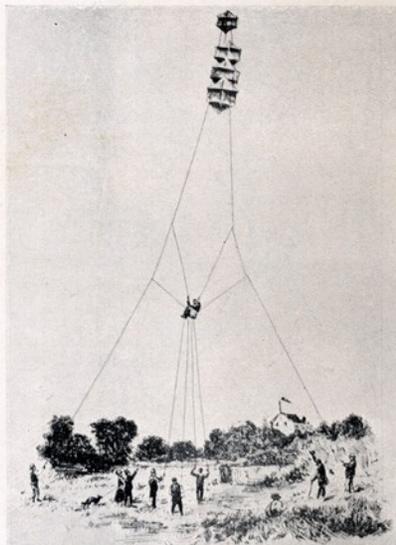
Estes resultados eram de prever.

Com effeito, admittindo, favoravelmente, que o maximo de β , na hypothese theorica d'um cabo sem peso e não offerecendo ao vento resistencia alguma, dava ainda a solução do problema da maxima altitude nas hypotheses d'um cabo pesado e sujeito á acção do vento, attendendo simplesmente á curvatura do cabo, se vê que esse angulo era attingido a altitudes cada vez mais baixas.

Não é, porém, sómente ao valor de β que é necessario attender quando se pretenda resolver o problema praticamente, isto é, no caso d'um cabo pesado e offerecendo ao vento uma certa resistencia, porque n'este caso, além do valor da componente vertical da tensão do cabo no ponto de ligação para a posição de equilibrio, que limita a quantidade de cabo

que o papagaio póde sustentar, o peso especifico do cabo e o seu diametro, são factores d'uma importancia capital para a sua resolução.

O problema apresenta, assim, uma grande complexidade; todavia, na pratica, a sua resolução acha-se quasi sem pre limitada a procurar por tentativas a posição do ponto de ligação para o qual a inclinação de equilibrio corresponde á ma-



Grupamento paralelo

xima altitude que o papagaio póde attingir e ao emprego de cabos de sustentação metallicos.

Chama se esforço sustentador, ou força sustentadora, á componente vertical da tensão do cabo no ponto de ligação, para a posição do equilibrio do papagaio.

Esta componente, que, como já dissemos, limita o comprimento do cabo que o papagaio é capaz de sustentar, é aproveitada para a elevação de cargas mais ou menos pesadas. O peso total que um papagaio póde elevar, vem pois a ser igual á força que com o peso do proprio papagaio equilibra a componente vertical da pressão do vento.

O esforço sustentador depende naturalmente da velocidade do vento e o calculo prova que é maximo quando a inclinação de equilibrio do papagaio é a que corresponde ao maximo de altitude.

Então, querendo utilizar um papagaio para elevar uma carga pesada com qualquer vento, como o esforço sustentador decresce com a velocidade do vento, o ponto de ligação deve ser determinado de tal maneira que a inclinação de

equilibrio corresponda ao maximo de altitude para os ventos mais fracos.

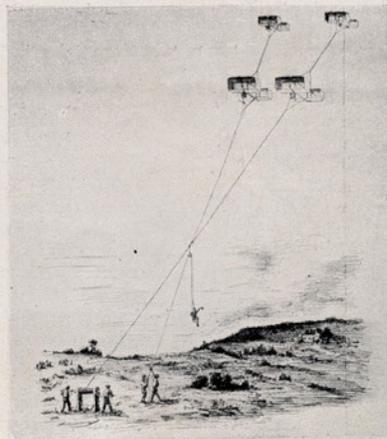
As cargas pódem prender-se ao cabo de sustentação ou ao papagaio. No primeiro caso a sobrecarga apenas altera a tensão do cabo abaixo do ponto de ligação da mesma; no segundo, a sobrecarga altera as condições de equilibrio do papagaio e por consequencia a tensão do cabo, podendo, em certos casos, como já aqui dissemos, corrigir defeitos de construção, melhorando as qualidades ascensionaes do aparelho, com tanto, bem entendido, que a sobrecarga não torne o papagaio excessivamente pesado. Se considerarmos, porém, um aparelho, realisando as melhores condições de esforço sustentador, comprehende-se facilmente que o effeito d'uma sobrecarga se manifesta na altitude que o papagaio é susceptivel de attingir, reduzindo-a.

Ora, sob o ponto de vista da altitude attingida pelo papagaio, parece preferivel ligar a sobrecarga a um ponto determinado do papagaio; porém o inconveniente que apresenta esta disposição de dificultar o lançamento quando as sobrecargas sejam pesadas, torna o processo muitas vezes inexecutavel. Em geral, é preferivel lançar primeiramente o papagaio, ligando, depois, ao cabo, as sobrecargas.

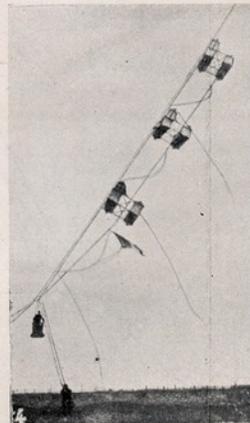
Desde que o papagaio sustente um peso igual ao seu esforço sustentador, (peso que comprehende: o peso do cabo e das sobrecargas a este ligadas), se continuarmos a desenrolar cabo, o aparelho afflastar-se-ha cada vez mais do ponto de lançamento, conservando-se á mesma altitude e arrastando pelo solo o cabo de sustentação, como um balão a sua corda-guia.

Para augmentar o peso limite que um papagaio póde sustentar isto é, para elevar pesadas sobrecargas ou attingir grandes altitudes sem recorrer ao emprego de aparelhos de grandes dimensões, grupam-se, de diversos modos, papagaios de dimensões restrictas. Esses grupamentos pódem ser rigidos, parallelos, em quantidade, em serie e mixtos.

Os grupamentos rigidos consistem na ligação de varios papagaios de modo a obter um todo indeformavel e que constitue um verdadeiro papagaio multiplo. Um tal grupamento só é vantajoso quando os papagaios componentes sejam em



Grupamento misto



Grupamento em serie do capitão
Socconey

pequeno numero de modo a formar um todo manejavel, aliás nada se lucraria.

Se a ligação em vez de ser rigida fôr flexivel (funicular) ficando os papagaios dispostos paralelamente, obtém-se o grupamento paralelo imaginado pelo capitão Baden Powell. Uma vez voando a manobra do grupamento é extremamente simples; o seu lançamento, porém, offerece muita difficuldade.

No grupamento em quantidade, os papagaios são lançados isoladamente com cabos de comprimentos diversos e os seus extremos ligados ao extremo de um cabo de sustentação geral. Este systema, sobretudo applicavel quando se pretenda elevar uma carga pesada a uma altura relativamente fraca, apresenta um grande inconveniente: os papagaios tendendo a collocar-se no plano do vento chocam-se, provocando oscillações bruscas que pôdem comprometter a segurança da sobrecarga elevada.

Para evitar quanto possivel este inconveniente, recommenda-se que se deem aos diversos cabos comprimentos muito differentes.

No grupamento em serie, os papagaios são ligados separadamente a pontos convenientemente espaçados do cabo de sustentação geral.

De diversos modos se pôde fazer esta ligação:

1.º — Lançando os papagaios isoladamente com cabos de sustentação de igual comprimento e ligando separadamente as suas extremidades a diversos pontos do cabo de sustentação geral.

2.º — Fazendo o cabo de sustentação geral atravessar os diversos papagaios do grupamento, o que nem sempre é applicavel.

3.º — Munindo os papagaios anterior e posteriormente de redeas, ás quaes se ligam as differentes fracções do cabo, o que modifica as condições do equilibrio, e deve, por consequencia, ser posto de parte.

4.º — Finalmente, ligando as redeas dos papagaios directamente ao cabo de sustentação geral, como preconisa o capitão Sacconey.

O grupamento mixto consiste no grupamento de varias series em quantidade. Foi o systema adoptado pelo tenente Wise nas suas experiencias sobre o emprego dos papagaios como observatorios de campanha.

PEDRO RIBEIRO D'ALMEIDA.
Do «Aero Club de Portugal»

CHARLES HILL

— DENTISTA —
Especialidade: DENTES ARTIFICIAES
— Rua Ivens, 57, 2.º —



Na Real Tapada d'Ajuda

Com o esplendor e luzimento aristocraticos que costumam revestir as sessões solemnes do Tiro aos Pombos da Real Tapada d'Ajuda, realisaram-se nos dias 2, 3 e 4 do corrente mez d'abril os torneios annuaes para disputa das Taças Eduardo VII, Afonso XIII e Grand Prix e a do Principe Real.

No primeiro dia, a concorrência selecta e numerosa que affluu ao pittoresco Stand da Sociedade já nos fez prever que a festa attingiria um dos mais brilhantes exitos, presumpção que mais se avolumou no segundo dia e que se confirmou com a inscripção de 30 atiradores para o terceiro e ultimo.

A direcção da Sociedade, sempre caprichosa em manter as tradições do *savoir faire*,

que tanto a caracterisam, n'estes ultimos dias não pensou só em dar satisfação ao seu desporto favorito — o tiro — fornecendo bons exemplares de alados objectivos em que a pericia de cada atirador podia ser apreciada. Passando, pois, á rua Garrett, não se esqueceram de recomendar, na casa Marques, um opiparo copo d'agua, com que mimoseou o paladar da escolhida assistencia, entre a qual especialisaremos a presença de S. A. R. o Sr. D. Afonso.

O resultado do certamen, um tanto imprevisito, foi agradável para todos, mesmo para os que perderam no combate alguma parcela de gloria e de... pecunia, porque, os que cantaram victoria, mesmo em triplicado, como o sr. dr. Luiz Crespo, que não se contentou com menos de tres Taças, eram

das mais sympathicas individualidades que ornar a sociedade do tiro e que merecem, um pela sua mocidade, outro pela sua assuidade, as auras lisongeiras da sorte.

No primeiro dia: 24 atiradores inscriptos.

A poule de ensaio foi dividida entre os srs. J. M. Picão Fernandes e F. Brandão de Mello.

O 1.º premio do torneio, Taça Eduardo VII, foi brilhantemente conquistado pelo sr. dr. Luiz Crespo.

O 2.º premio, foi ganho pelo sr. L. de Sequeira Oliva Junior, e o 3.º, pelo sr. Alberto Madureira.

O leilão das espingardas rendeu 957500 réis. A do sr. dr. Luiz Crespo tinha sido adjudicada por 22500 réis ao sr. dr. Posser d'Andrade.

No segundo dia: 21 atiradores inscriptos.

A poule de ensaio foi dividida entre os srs. L. de Sequeira Oliva Junior e dr. Tavares de Mello.

O 1.º premio do torneio, Taça Afonso XIII e Grand Prix, foi ganho pelo sr. barão de Fallon, *sportman* distincto e bem conhecido na nossa primeira sociedade.

2.º premio, sr. conde de S. Lourenço; 3.º, sr. Annibal Alto Meirim; 4.º, Nemo.

O leilão das espingardas rendeu 1007000 réis, ganhos pelo sr. barão de Fallon, a quem tinha sido adjudicada a sua propria espingarda.

No terceiro dia: 30 atiradores.



TAÇA PRINCIPE REAL



Não houve *poule* de ensaio, disputando-se simultaneamente uma preciosa amphora de esmalte, com incrustações de prata, gentilmente oferecida pelo Elite Sport Club, do Porto, e a *Taça Príncipe Real*.

Foi ainda o sr. dr. Luiz Crespo quem teve os primeiros 3 e agrupou os primeiros 9 pombos bons, ganhando por conseguinte os dois primeiros premios do torneio.

O 2.º, 3.º e 4.º premios foram divididos, por falta de pombos, entre os srs. dr. Frederico da Costa Pinto, Eduardo Romero e Luiz brandão de Mello, e o sr. dr. Posser d'Andrade, a quem tinha sido adjudicada por 40000 réis a espingarda do afortunado vencedor, recebeu 128000 réis, producto do leilão das espingardas.

Historia da Gymnastica em Hespanha

III

Uma mensagem — Reunião do professorado — Um accôrdo — Resultados praticos — Projecto de lei apresentado ao Congresso — Emendas da commissão no Senado.

Logo que começaram a circular pela provincia, os extractos das sessões no parlamento, e a fazer-se menção especial dos discursos proferidos pelos srs. D. Manuel Becerra e D. José Luiz Alboreda, o professorado de Sevilha e de Barcelona, deliberou reunir-se, para prestar homenagem aos parlamentares que tomaram a iniciativa de em côrtes favorecerem a propaganda da educação physica. Resolveram, então, dirigir uma *mensagem* ao sr. D. Manuel Becerra e aos que firmaram a proposta de lei, mensagem que foi elaborada da fôrma mais affectuosa, cordeal e decidida, em satisfação ao leal e patriótico concurso prestado, para a realisação de um pensamento altamente benefico e civilisado, até alli despresado pela rotina.

Em 24 de novembro do mesmo anno, constituida a commissão parlamentar que havia de emitir o parecer sobre a proposta de lei, foi eleito presidente d'essa commissão, o sr. D. Bacerra, que teve por secretario o sr. D. Montilla.

Foi excellente a escolha d'esses dois cavalheiros para o desempenho d'esses logares, pois que se prestaram sempre a estudar cuidadosamente as questões do ensino da gymnastica. E tão boa foi a sua vontade, que o parecer se não faz esperar depois de ouvidos alguns medicos, pedagogos, professores de gymnastica, etc.

Com effeito, na quarta sessão do Congresso, realisada no dia 1.º de dezembro de 1882, foi o projecto discutido com grande entusiasmo na polemica.

Usaram da palavra, além dos membros da commissão, os srs. D. Fernandes Iglezias, que desde então se mostrou propagandista da educação physica, Ordás, que propoz a criação de uma escola central de professorado, Laguna, que pediu o estabelecimento de gymnasios em todos os *ayuntamientos* e *deputaciones provinciales*. Manifestaram ainda o seu applauso á proposta os deputados srs. Capdevilla, Marina, Castoñon, Sanches Domingues, etc.

O sr. Becerra, com uma vasta eloquencia e brilho oratorio, referiu-se a todos os discursos, fazendo sobressahir a conclusão unica que de tudo se tirava, e que se resumia na necessidade de se considerar official o ensino da gymnastica. D'esse trabalho resultou o subsidio de 100.000 pesetas para a criação de uma Escola Central de Gymnastica, para cuja criação contribuiu muito a opinião do sr. Ordol.

Em 17 de março de 1882 foi finalmente apresentado no Congresso e depois no Senado como prescreve o art 9.º da Lei de 19 de julho de 1837, o seguinte projecto de lei:

Art. 1.º — Será creada em Madrid uma Escola Central de professores e professoras de gymnastica.

Art. 2.º — O ensino será theorico e pratico. A theoria comprehenderá a anatomia, fisiologia e hygiene nas suas re-

lações com as gymnastica, pedagogia, theoria da esgrima, estudo de apparatus, sua construção e applicações, conhecimento da medicação e observação cirurgica referente a feridas, luxações e fracturas.

O ensino pratico comprehenderá: exercicios livres e executados sem apparatus, exercicios acompanhados de musica e canto, exercicios da visão e do ouvido para apreciação das distancias e direcção do som, baile, natação, equitação, esgrima de pau, sabre, de armas e tiro ao alvo, e exercicios em apparatus.

Art. 3.º — O director da Escola deverá ter as condições exigidas para exercer o professorado, desempenhando uma cadeira, e será pela primeira vez escolhido pelo governo.

Art. 4.º — Os professores de gymnastica da Escola Central e dos Institutos onde se estabeleça esse ensino, serão equiparados em seus direitos e consignação, aos das demais cadeiras officiaes.

Art. 5.º — Para dirigir o ensino gymnastico das professoras, haverá na Escola Central, uma professora com analogas attribuições e direitos como a da Escola Normal para mestras, mas sob a direcção, como os professores, do director da Escola Central.

Art. 6.º — Declara-se official o ensino da gymnastica hygienica, nos Institutos de segunda categoria e nas Escolas Normaes para um e outro sexo.

Art. 7.º — A assistencia á dita classe, será obrigatoria para todos os alumnos dos Institutos e escolas de que fala o art. anterior.

Art. 8.º — Não se poderá obter o grau de Bacharel, sem que se haja cursado um anno de gymnastica nos actuaes cursos e tres annos nos futuros.

Art. 9.º — O Governo de S. M. ficará encarregado de redigir os regulamentos e programmas necessarios para o cumprimento da presente Lei.

Palacio do Governo, 17 de maio de 1882. — *José de Posada Hemera*, Presidente — *Luiz Del Rey*, Deputado secretario — *Antonio Del Moral* — deputado secretario.

Esse projecto de Lei soffreu, ao transitar pelo Senado, nova revisião. A commissão encarregada de dar parecer ácerca d'esse projecto de Lei, estudou detidamente o assumpto, e attendendo ás difficuldades de momento ao tornar-se obrigatorio o ensino da gymnastica, difficuldades que se reflectiam, por exemplo, na falta de professores habilitados de fôrma a poderem produzir os resultados brilhantes da sua applicação, para que a missão fosse desempenhada methodicamente neste importante ramo de cultura moderna, essa commissão propoz então ao Senado o seguinte projecto:

Art. 1.º — Crear-se-ha em Madrid, uma Escola Central de professores e professoras de gymnastica.

Art. 2.º — O ensino será theorico e pratico. O theorico comprehenderá a anatomia, fisiologia, hygiene, pedagogia e esgrima. A patrica comprehenderá: exercicios livres, exercicios da visão, natação, equitação, tiro e exercicios com apparatus.

Art. 3.º — O director será escolhido pelo Governo.

Art. 4.º — Para as professoras haverá uma professora com direitos analogos aos do director.

Art. 5.º — O Governo de S. M. ficará incumbido de regulamentar a dita Escola.

Art. 6.º A medida que os alumnos d'esta Escola forem obtendo o seu titulo, serão destinados aos Institutos.

Palacio do Senado, 23 de junho 1882. — *Manoel Maria Galdó* — *Ricardo Medina* — *Marquez de Fuente Santa* — *Marquez de San Carlos* — *Conde de la Romera*.

DR. SALVADOR LOPEZ

Professor do Instituto de Sevilha

THEATROS

Chronica

Mais uma estreia de auctores portuguezes, a peça *Maria da Graça*, representada no theatro de **D. Maria**.

Comquanto os senhores Urbano Rodrigues e Victor Mendes já tivessem apresentado as suas primicias de theatro no palco do D. Amelia, *O Camarim*, o seu primeiro acto de estreia teve uma vida tão ephemera — apenas duas representações! — que melhor é contar-lhes o inicio, desde a *première* da peça representada pela sociedade exploradora da casa, por ironia, chamada de Gil Vicente.

E, se não foram de uma espantosa felicidade na *Maria da Graça*, é bem verdade que outros auctores de maior renome tenham tido as suas peças uma critica mais desfavoravel.

Urbano Rodrigues e Victor Mendes, conhecedores da vida alentejana, deram-nos no seu trabalho um esplendido quadro da vida d'aquella região portugueza, que é ainda a que mais se presta a um estudo consciencioso e digno de transplantar-se ao tablado.

Se a idéa primacial da peça é um tanto ou quanto falta de originalidade, — pois que por vezes nos faz lembrar o esplendido trabalho do pranteado litterato Julio Diniz, *As Pupillas do sr. Reitor*, — vê-se no entretanto que está tratada com carinho e amor, e que merece bem os applausos com que o publico e a critica a teem distinguido.

Quanto ao desempenho, podia talvez ser melhor, se a distribuição tivesse sido em harmonia com o pessoal artistico d'aquella casa de espectaculos.

Assim, vêmos as sr.^{as} Cecilia Machado e Jesuina Motilí em papeis superiores ás suas aptidões — que ninguém duvida serem muitas mas não ainda para partes de tão grande folego.

A sr.^a Lucinda Simões, que os reclames diziam entrar na peça por extrema amabilidade com os auctores — o que não se comprehende muito bem — foi a artista de sempre, sublime de naturalidade e sentimento.

Joaquim Costa encarnado perfeitamente no seu typo folgasão e alegre, como Ignacio, que comprehendeu á maravilha o perso-

nagem de que se encarregou. Christiano de Sousa, deu relevo á rabula de que se incumbiu — tambem, segundo os reclames por amabilidade para com os auctores —, e Calasans, Pinto Costa, Mendonça e todos os outros se esforçaram para que o conjuncto fosse harmonico, como o foi.

A encenação é do actor Mello, e tanto basta dizer para que se saia que é boa.

No **D. Amelia**, por doença da actriz Angela Pinto, não se realisou no dia 7 a festa d'esta artista, que ficou transferida para a noite de 15, tendo-nos a empreza apresentado em 4 espectaculos a Orchestra de Munich, que nos deu bellas noites de soberba musica.

A **Trindade** apresentou em festa da actriz sr.^a Thereza Taveira a primeira da opereta *S. A. R. o Principe Consorte* de que daremos as impressões na futura chronica.

No **Gymnasio, Rua dos Condes e Principe Real**, nenhuma novidade, o que indica que as emprezas se vão dando bem com o que teem em scena.

Uma nota tristissima houve na quinzena: — o fallecimento repentino do actor Alfredo Carvalho.

O estimadissimo e popular artista, agora quasi restabelecido da doença cruel que o teve afastado do palco talvez por duas épocas,

estava contractado para desempenhar o principal papel da revista *O Arco da Velha*, que em breve deve subir á scena no Gymnasio.

Uma angina pectoris roubou-lhe a vida, quando para Alfredo Carvalho se abriam novos horizontes de trabalho!

O seu enterro foi uma verdadeira manifestação de sentimento popular. No acompanhamento, se não se viam, á excepção de Joaquim d'Almeida e José Ricardo, as grandes celebridades da scena portugueza, algumas bem mais problematicas do que a do morto, estavam representadas todas as camadas sociaes, como que pagando assim a Alfredo Carvalho as horas alegres e despreocupadas que lhe fez passar.

Malgrado artista! Que descance em paz, elle, que na vida foi sempre um bom, um sincero!

A caricatura que damos, devida ao lapis do nosso amigo Abilio Guimarães, representa o fallecido artista em algumas das suas melhores creações em varias peças que, sem a sua extraordinaria verve, talvez não tivessem logrado a carreira que alcançaram.

M. C.



ALFREDO CARVALHO EM ALGUMAS DAS SUAS PRINCIPAES CREAÇÕES

Photographies Ven-
de-se
n'esta
reducção todas photo-
graphias aqui publicadas,
e que tenham a rubrica:
Gliché Tiro e Sport

A corrida de Marathona

Realisar-se-ha no dia 22 de maio, n'um percurso de 42 kilom. e 800 metros

A prova já está annunciada, e para que ella se realice com exito brilhante, todo o nosso esforço lhe está sendo dedicado.

Não desanimamos, se acaso o numero de concorrentes fôr insignificante. A organização será feita com toda a segurança para que a importancia da prova se eleve o mais possível, bastando acreditar no exito de que ella tem sido revestida nos annos anteriores.



AU BUT

quaes são os verdadeiros corredores pedestres, e mais uma vez teremos occasião de apreciar o nosso meio.

No anno findo, depois de corrida a nossa prova, os corredores pedestres appareceram ás dezenas em provas d'abicha premios. Não são esses o grandes homens d'esse genero de desporto, por mais réclamo que lhes dispensem. Os verdadeiros corredores são os que tomam parte nas grandes provas cuja importancia se impõe pela organização e pelo rastro que ellas deixam no campo da verdadeira propaganda.

Os que estão agora em treino para no dia 22 de maio se apresentarem em linha para disputarem um trophéu de gloria para a sua associação, são os que devem merecer as honrarias do meio desportivo.

São esses que, embora vejam que damos bons premios, tem apenas a preoccupação de levarem para a collectividade que representam e cuja bandeira defendem como manifestação collectiva, o valioso bronze d'arte *Au but*, que o sr. Conde dos Olivaeas e de Penha Longa, n'um rasgo de generosidade, offereceu, creando a corrida a *Marathona*, de cuja organização nos incumbimos para que os seus pesados encargos não fossem influir nas finanças das associações.

O entusiasmo do nobre titular, proveniente das grandes iniciativas a que s. ex.^a tem assistido no estrangeiro, fel-o, lembrando-se da crise do nosso meio, crear um outro premio de valor para ser conferido ao vencedor da prova, que d'elle ficará de posse perpetua como recordação incitiva do seu grande feito.

Para nós, apenas desejamos o consolo de conhecermos que, vencidos todos os obstaculos pelo nosso esforço e pelo nosso sacrificio, alguma cousa fizemos de bom e de util para a propaganda da causa que nos dá a divisa.

A' hora da nossa Revista entrar na machina, já o percurso deve estar escolhido e até annunciado e communicado ás aggremações desportivas assim como nos consta que ha 5 associações que se preparam para a imponente lucta.

O meio é acanhado, e por isso não podemos esperar nunca que a nossa inscripção seja muito grande, já mais sendo a nossa *Marathona* uma corrida de grande responsabilidade e para a qual nem todos os corredores tem condições e facultades.

N'ella é que se vão vêr agora



Tres corridas vão já realizadas esta temporada no Campo Pequeno, e pôde dizer se que todas ellas tem satisfeito os aficionados.

Na primeira deu-nos a empreza José Bento e Manuel Casimiro com o espada Antonio Pazos.

Na segunda, Eduardo de Macedo e José Casimiro com *Machaquito*.

Na terceira, este ultimo matador com o grande *Bienvenida* e os cavalleiros José Bento e Manuel Casimiro.

Com taes programmas, e ainda com os melhores bandarilheiros portugueses, escusado é dizer que as corridas tem estado muito animadas e que o publico tem sahido satisfeito.



ANTONIO PAZOS

Segundo nos consta, em breve teremos a reaparição de Adelino Raposo e Morgado de Covas, bem como do eximio espada Antonio Fontes, que acaba de chegar do Mexico.



O canto do abencerragem

Nunca mais a fria noite
No deserto hei de sentir!...
Nunca mais... que foi açoite!
Foi uma sina cumprir!!
Sobre um coxim de brocado
Eu sonharei socegado
Suaves cantos a ouvir!
Em vez dos prantos d'outr'ora
Eu verei alli agora
Meigos labios a sorrir!!

Nunca mais o sol ardente
Minha frente ha de queimar...
Que da patria o céu clemente
Seus filhos não quer matar!!
Em vez do vento rugindo,
As arêas sacudindo,
No africano palmar,
A brincar entre a folhagem
Sentirei a branda aragem
Filha das ondas do mar!!

F. PALHA.



Chronica

Continuam com toda a actividade os preparativos para a segunda semana de aviação que terá lugar em Reims de 3 a 10 de julho.

A pista será de forma hexagonal e medirá 5 kilometros, favorecendo-se com aquella disposição as maiores velocidades pois que dois dos angulos serão direitos e os quatro restantes muito abertos. As tribunas serão montadas com maior luxo.

Para o *meeting* em Nice já estão inscriptos os mais conhecidos aviadores, havendo para premios a somma de francos 206:000.

Emile Dubonnet que abandonou o automobilismo, onde se notabilizou pela classificação obtida na *cup* «Gordon Bennett», dedicou-se á aviação, tendo batido ha dias o *record* da viagem, fazendo um magnifico vôo de 109 kilometros em linha direita de Juvisy a Ferté-Saint-Aubin.

Por Paris nada de nomeada a não ser *box* e *foot-ball*. Mais uma vez a equipe de Oxford levou a victoria. A de Cambridge apresentou-se muito homogenea mas menos enérgica. A prova, despertou, como sempre, grande entusiasmo tanto mais que alguns prognosticos incidiam em Cambridge.

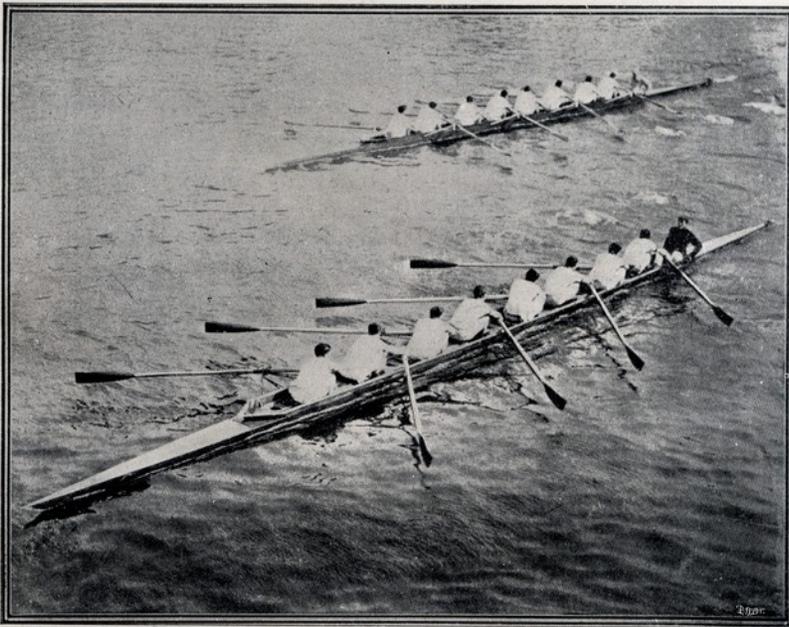
Até um quarto de corrida, Oxford conservou-se á cabeça partindo com 33. A meio do *match*, Cambridge remonta e colloca-se a par de Oxford, até que á quarta milha se torna a atrazar, perdendo por tres comprimentos e meio.

A equipe de Oxford era assim composta: 1, Bourne (69^k,600); 2, Fleming (78^k,900); 3, Carton 87^k,270); 6, Mackinnon (83^k,900); 5, Majolier (82^k,770); 6, Field (87^k,500); e, Owen (79^k,170), 8, Higgins (72^k,770), Total 641 kilog. 7 910.

A de Cambridge: 1, Schields (73^k); 2, Le Blanc Smith (79^k,500); 3, Roshier (89^k,300), 4, Williams (82^k,600); 5, Cooke (79^k,800); 9, Helleger (78^k); 7, Davies (75^k,220); 8, Arbuthnot (66^k,200). Total 623 kilog. e 620.

A media foi, pois, de 78 kilog. para Cambridge e de 80 kilog. para Oxford. Com esta são já 36 victorias para Oxford, mais 4 que Cambridge.

O concurso de tiro organizado pela Confederação Brasileira foi ganho pelo atirador João Rangel, da Sociedade de Porto Alegre, com 475 pontos. O segundo classificado foi Antonio Procopio Ferraz, com 67 pontos a menos.



PHASE DO GRANDE «MATCH» ENTRE OXFORD E CAMBRIDGE

CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva — Cirurgião-dentista
Pela escola de Paris — Doenças de bocca e dentes
Rua de Santa Justa, 60, 1.º TELEPHONE N.º 2765

Manoel Moreira



Grande e variado sortimento de artigos para photographias para profissionaes e amadores
Artigos de superior qualidade
Execução rapida de qualquer encomenda

PREÇOS MODICOS
VENDAS A DINHEIRO

6, R. da Prata, 6 LISBOA

Os melhores productos photographicos da actualidade

Chapas AGFA Extra-rapidas
Chromo
Diapositivas

Reveladores AGFA em substancia,
tubos e solução

Pelliculas rígidas AGFA Ordinarias
e Chromo

Especialidades AGFA Sal viro fixador, Re-
forçador, Reductor,
Luz Relampago, etc.

Chapas e Pelliculas — ISOLAR (antihaló)

A venda em todos estabelecimentos de artigos photographicos



CRAWFORD

Os fogões de cosinha americanos mais praticos, higienicos, economicos e elegantes

Não se fabrica em parte alguma do mundo, nada que se lhe possa comparar em belleza e commodidade. Uma habil cozinheira pode preparar em duas horas o mais complicado jantar para um grande numero de pessoas. Com um fogão d'estes fazem-se verdadeiras maravilhas e milagres na arte culinaria. As comidas bem preparadas são o elemento mais indispensavel á vida. Ha modelos dispostos para alimentar as casas de banho e toilettes, d'agua quente com pressão, podendo aquecer até 2 metros cubicos por hora a alta temperatura.

Diversos modelos, tamanhos e preços em exposição no

BICO NACIONAL AUREO

Rua Aurea, 200 - LISBOA



Empreza Insulana de Navegação

PARA
S. Miguel, Terceira, Graciosa, (St.ª Cruz), S. Jorge, (Calheta), Lagos do Pico, Fayal e Flores. A 5 e 20 de cada mez saem os vapores **Funchal** e **S. Miguel** ás 10 horas da manhã.

Trata-se com os agentes, Caes do Sodré, 84, 2.º andar.

Germano Serrão Arnaud.

LA BÉCARRE

Papelaria e typographia

DE **F. CARNEIRO & C.ª**

47, RUA NOVA DO ALMADA, 49 - LISBOA

Trabalhos typographicos em todos os generos

PAPEIS NACIONAES E ESTRANGEIROS

Especialidade em artigos de desenho e pintura

Chromos e artigos para escriptorio

Deposito de bilhetes postaes illustrados

FABRICA DE CARTAS DE JOGAR

DE **Viuva de J. J. NUNES**

Rua Fradesso da Silveira, 1 a 27 - Alcantara - Lisboa

TELEPHONE N.º 1932 - Endereço telegraphic: JOGAR-LISBOA

Cartas para todos os jogos. Especialidade em cartas para o jogo do monte. Cartas MASCOTE marca registada, rivalisando com as estrangeiras

The Pacific Steam Navigation Company



Viagens rapidas para o Brazil e portos do Pacifico. Carreira quinzenal (ás quartas feiras alternadas). Grandespaquetes Luz electrica, luxo e todas as commodidades. Preços modicos para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo, Valparaiso, portos do Chili e Peru, e, na volta, para La Palice e Liverpool.

As Agtens **E. PINTO BASTO & C.ª** - Caes do Sodré, 64, 1.º - LISBOA

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Muito util na convalescença de todas as doencas, quando é preciso levantar as forças. É hoje muito usado ao Lunch e ao Toast, especialmente por todas as pessoas de constituição fraca, e que têm a peito a conservação da sua vida. Foi premiado com as medalhas de ouro nas exposições industria de Lisboa, e universal de Paris. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Franco, Filhos

CONTRA A TOSSE

Xarope Peitoral James unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene da Republica dos Estados-Unidos do Brazil. Foi premiado com as medalhas de ouro, nas exposições industrial de Lisboa, e universal de Paris.

Acha-se á venda em todas as pharmacias do mundo.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Franco, Filhos

Sociedade Faleão, Limitada

42, R. NOVA DO ALMADA, 44 - LISBOA

Artigos para automoveis, motocicletes, bicycletes e machinas de costura

Gasolina «Standart», caixa	3\$000 réis
Oleo motor A A, lata de 17 kilos	3\$100 »
Oleo engrenagens R C, lata de 17 kilos	3\$100 »
Massa consistente, lata de 17 kilos	3\$300 »
Massa preta (correntes), kilo	\$160 »
Carboreto, tambor de 100 kilos	6\$000 »
Benzina para limpeza, lata de 18 litros	1\$500 »
Oleo para machinas de costura, kilo	\$240 »

Esponjas para lavagens, solarina para limpar metaes e todos os artigos para limpeza e conservação

NOTA - A nossa Gasolina «Standart», é a melhor até hoje conhecida

INDEMNISADORA

Companhia de Seguros contra os riscos de fogo e de mar

Estabelecida no Porto em 1871

Capital social 1.000:000\$000

Capital realiado e fundo de reserva **158:200\$000**

Indemnisações pagas até 31 de dezembro 1908, relatorios: 1.448:552\$233

Direcção no Porto:

Rua Mousinho da Silveira, 12 a 16

Delegações em diferentes pontos do paiz, e em Lisboa:

Rua Augusta, 117

Caetano da Silva Pestana

Corretor official da Bolsa de Lisboa, Cambios e fundos pnblicos

End. Tel.: SILTANA-LISBOA - Telep 579

Escriptorio: **RUA AUGUSTA, 26**

Grande Hotel de Portugal—VIZEU

Construido para o fim com todas as commodidades necessarias

Proprietario-gerente: **MANOEL CAZIMIRO**

Gabinete de leitura

CASAS DE BANHO

Garage

Para as malas de amostras dos senhores viajantes ha um armazem na Praça Velha e outro no Hotel.

Preço: Desde 1\$000 réis por dia

Automoveis de aluguer à disposição dos hospedes



EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO
 Serviço da Costa Occidental e Oriental d'Africa
 FEITO PELOS PAQUETES:
 Ambaca, Cazengo, Guiné, Cabo Verde, Angola, Lusitania, Zaire, Malange, Portugal, Africa, Loanda, Manica, Bolama, Zambesia, Príncipe, Mindello

ITINERARIO

Lisboa.....(Partida)	1	7	22
Madeira.....	—	9	—
S. Vicente.....	—	13	28/29
S. Thiago.....	—	14/15	7
Príncipe.....	13/14	23/24	8/10
S. Thomé.....	—	25/27	—
Laodana.....	—	29	12
Cabinda.....	—	30	13
Santo Antonio do Zaire	—	—	14
Ambrizette.....	—	1	15
Ambriz.....	—	—	16/17
Loanda.....	17/18	2/3	18
Novo Redondo.....	—	6	20
Benguela.....	—	7/8	21/2
Mossamedes.....	—	—	23
Bahia dos Tigres.....	—	—	23
Forto Alexandre.....	28/2	—	—
Lourenço Marques.....	4/5	—	—
Beira.....	7	—	—
Moçambique.....(Chegada)	—	—	—

Moçambique.....(Partida)	9	—	—
Beira.....	11/12	8	24
Lourenço Marques.....	14/16	9/10	25/26
Mossamedes.....	—	11	27
Benguela.....	—	12/13	28/2
Novo Redondo.....	26/27	14	30
Loanda.....	—	15	1
Ambriz.....	—	16	2
Santo Antonio do Zaire	—	17	3
Cabinda.....	—	17	—
Laodana.....	30/1	19/21	5/7
S. Thomé.....	—	22	8
Príncipe.....	—	30	16
S. Thiago.....	—	—	18
S. Vicente.....	—	—	22
Madeira.....	—	—	22
Lisboa.....(Chegada)	13	6	24

Lisboa, Abril 1904.

Escritório—SEDE DA EMPRESA—Rua d'El-Rei, 85—LISBOA

AGUAS DE CARABAÑA

Purgativas sem irritar, depurativas, anti-biliosas, anti-herpeticas e anti-escrophulosas

12 medalhas d'ouro — 10 diplomas d'honra

Todas as garrafas levam um rotulo com a firma dos unicos depositarios para Portugal, ilhas e colonias **Ribeiro da Costa & C.^a**

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositarios: **Ribeiro da Costa & C.^a**

150, Rua do Arsenal, 152—LISBOA

Typographia do Annuario Commercial

Propriedade de Manoel José da Silva

ILLUMINAÇÃO E FORÇA MOTRIZ POR ELECTRICIDADE

Trabalhos typographicos em todos os generos

27, Praça dos Restauradores, 27

LISBOA

ESCOLA ACADEMICA

Instituida em 1 de outubro de 1847

FUNDADOR

Antonio Florencio dos Santos

Vida escolar e distribuição do tempo dos alumnos

Levantam-se ás 6 horas, excepto os da classe infantil. Seguem immediatamente para as salas de banho, onde todos tomam diariamente um banho geral de aspersão, frio ou morno, conforme lhes está preceituado.

As salas de banho cujo modelo original foi adoptado em 1895, estão installadas no centro dos dormitórios, uma em cada andar, e tem cada uma 17 banhos de aspersão, separados um dos outros, permitindo assim que 34 estudantes possam banhar-se ao mesmo tempo. Terminada a lavagem, regressam aos dormitórios, onde completam a sua *toilette*.

As 6 $\frac{1}{2}$ horas descem para o andar das aulas, onde se distribuem conforme os cursos e respectivos annos, tendo o seu primeiro estudo das 6 $\frac{1}{2}$ ás 8 horas da manhã. As 8 horas dirigem-se as diferentes secções para a Capella, rezam a oração da manhã, e seguem para o refeitório, onde lhes é servido o almoço, que consta de um prato de garfo, chá e pão com manteiga. Terminado o almoço, ás 1 $\frac{1}{2}$ tem o recreio até ás 9 horas. Das 9 ás 12, 1.º periodo de aulas, havendo ás 10 e 11 horas, pequenos intervallos que permitem a mudança dos professores e o descanso dos alumnos.

Das 12 ás 2 da tarde, interrupção geral de todos os trabalhos litterarios, e encerramento do edificio principal, onde as aulas funcionam. Durante este periodo todos os alumnos se dirigem ás salas de recreação, onde se realizam o *lunch* e as aulas de recreio: *gymnastica*, *dança*, *esgrima de florete e de pau*, *patinagem e musica theorica e instrumental* (instrumentos de metal e de corda). Todos os alumnos (internos, semi-internos e externos) são obrigados á frequencia d'estas aulas (sem pagamento especial para isso), estando divididos em grupos que alternam durante este periodo na frequencia d'estas aulas e nos recreios e jogos.

As salas de recreação ultimamente construidas formam o pavilhão escolar d'uma superficie coberta de 1:000 metros quadrados e com uma altura de 14 metros. O rez-do-chão é occupado pela sala de jantar e cozinhas e por um enorme salão destinado aos exercicios de gymnastica, jogo de pau, patinagem, e aos recreios durante o inverno.

Na altura de 5 metros corre d'um e d'outro lado uma larga e espaçosa galeria de cinco metros de largura onde estão installados os Escriptorios Commerciaes e as salas de esgrima, de musica theorica, de fanfarra, de tuna, de orchestra, gabinete de physica, laboratorio chimico, museu de historia natural, *ateliers* de desenho artistico, de pintura e de photographia, por onde se distribuem os alumnos durante as horas de recreio. Ao fundo d'estas duas galerias encontra-se a capella da Escola e ao lado um enorme salão de 120 metros quadrados destinado a conferencias.

Das largas e elegantes escadarias descem ao fundo das galerias e põem em comunicação os dois pisos.

Das 2 ás 4 horas, 2.º periodo das aulas, havendo ás 3 horas o intervallo necessario para a mudança dos professores e descanso dos alumnos. As 4 $\frac{1}{2}$ horas da tarde jantar, que consta de: sopa, dois pratos, vinho e sobremesa, conforme a *tabella das refeições*.

A sala de jantar, de uma superficie de 230 metros quadrados, tem quarenta cadeiras cada uma, podendo assim servir para 240 alumnos ao mesmo tempo.

Ao lado n'uma casa annexa, ha um lavatorio com 20 bacias de marmore, onde os alumnos se lavam sempre antes das refeições. Oito criados, convenientemente uniformizados, servem o jantar, em travessas e pratos cobertos destinados a cada uma das mesas, podendo os alumnos servir-se á vontade.

Das 5 $\frac{1}{2}$ ás 7, recreio geral nos terraços e salas de recreação, estando alli os alumnos divididos em secções, conforme as suas idades. As 7 horas, estudo geral nas suas respectivas aulas, que dura até ás 9 horas da noite, excepto a instrucção primaria, cujo trabalho termina ás 8 $\frac{1}{2}$ da noite.

As quartas e sabbados, das 8 $\frac{1}{2}$ ás 9 horas, uma das 5 secções em que os alumnos internos estão divididos, tem uma catechese do capellão da Escola para o seu ensino moral e religioso e explicação de doutrina christã.

As 9 horas, ceia que consta de leite e pão.

Em seguida as diferentes secções rezam a oração da noite e recolhem aos dormitórios.

Os dormitórios, segundo o modelo original adoptado desde 1899, estão installados em vastos salões d'uma grande capacidade, dando em média para cada alumno uma cubagem, não inferior a 25 metros cubicos, independentemente da ventilação constante que n'elles existe.

Segundo o modelo adoptado, cada alumno tem a sua cella, cujas paredes lateraes que correm ao longo das salas e os tectos são de rede de arame e as paredes divisorias de madeira.

D'este modo o ar circula por toda a parte e o sol inunda por completo todas as cellas, ficando os alumnos perfeitamente separados uns dos outros, sem poderem communicar entre si. Durante a noite guardas nocturnos rondam permanentemente os dormitórios, da mesma fórma que um outro, com auctoridade policial, ronda todos os edificios e dependencias da Escola.

Todos os sabbados, das 6 ás 7 horas da tarde, ha um pequeno concerto dado pela fanfarra e pela orchestra da Escola alternadamente a que assistem todos os alumnos.

Aos domingos e dias santificados, levantam-se ás 6 $\frac{1}{2}$; depois do almoço assistem á missa na capella da Escola e á explicação do Evangelho do dia feito pelo capellão. Durante a missa toca o orgão no côro.

As 11 horas ouvem uma pequena prelecção sobre assumptos de hygiene, feita pelo Director.

A escola pôde ser visitada a qualquer hora, procedendo licença do Director.

Todos os dias lectivos, das 10 ás 4 horas da tarde, o Director recebe as pessoas que desejem falar-lhe.

A qualquer hora um empregado da Escola attenderá quem quizer tratar de assumptos escolares.

A inspecção das aulas e dos estudos está confiada ao ex.º sr. Antonio Dias de Sousa e Silva, professor de mathematica na Escola desde 1874. Qualquer reclamação ou correspondencia deve ser dirigida a Mauperrin Santos.

Numero telephonic: 649. — Endereço telegraphico: ACADEMICA.

Lisboa e Secretaria da Escola Academica, 1 de Setembro de 1907.

O DIRECTOR

Mauperrin Santos.